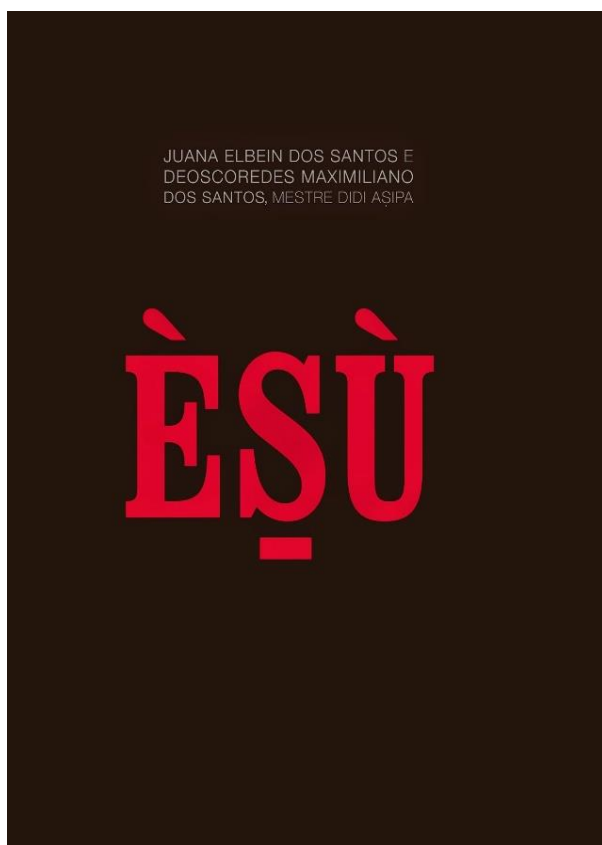


NOVO LIVRO ÈSÙ DE JUANA ELBEIN

Luiz L. Marins

Janeiro de 2015



Juana Elbein dos Santos, autora do famoso livro “Os Nàgó e a Morte” lançou em novembro deste ano (2014), pela Editora Corrupio, Salvador, novo livro “Èṣù” no qual publica em versão trilingue português, inglês e ioruba, os principais mitos, inclusive os publicados em resumo, no livro “Os Nàgó e a Morte...”. O livro traz também importante revisão conceitual. Veja o sumário:

- Exu, símbolo do princípio dinâmico e da existência individual no sistema nagô, p. 25.
- O odu e o Exu que o acompanha, p. 32.
- Exu, símbolo do princípio da procriação e ..., p. 50.
- Atorun Dorun Exu, p. 56.
- O Itan de Oxetua, p. 73.
- Exu Bará, princípio da comunicação, p. 107.
- Orixirixi, os diversos tipos de Exu, p. 116.
- O simbolismo de Exu e os ritos prioritários, p. 127.
- Cantigas para Exu, p. 134.
- Exu Bará, princípio da vida individual no sistema nagô, p. 141.
- Iporí, p. 149.

Alguns textos estão sendo publicados na íntegra pela primeira vez em português e ioruba: “O Odu e o Exu que o acompanha”, “Atorun dorun Exu”, Orixirixi, os diversos tipos de Exu”. Só por isto, a obra já é recomendável.

A REVISÃO CONCEITUAL

O livro traz uma importante revisão conceitual em relação ao que foi publicado no livro “Os *Nàgó* e a Morte”.

Nos versos 12 a 17 da página 66 em ioruba, e sua respectiva tradução em português na página 73, a autora corrige a publicação anterior no livro os *Nagô* e a Morte, cujo texto diz agora que Oxum é a décima sétima pessoa dos *irunmalés*.

Esta revisão é importante pois reconsidera um equívoco de tradução no livro “Os *Nàgó* e a Morte” (pgs. 139 e 150 respectivamente), apoiado que foi em uma nota de rodapé de que “ele” (*Oxetua*) seria a décima sétima pessoa. Naturalmente, tal engano gerou interpretações igualmente equivocadas de que *Exu* seria a décima sétima pessoa.

Entretanto, apesar desta correção, o texto continua com problemas de tradução que conseqüentemente refletem na teogonia ioruba na diáspora, que aqui anotaremos apenas na intenção de elucidar.

No extrato (a seguir) o verso ioruba diz que *Olôdumare* enviou dezessete (*métàdínlógún*) *orixás*, entre eles *Oxum*. Mas, a tradução oferecida pela autora informa que foram dezesseis, cuja palavra deveria ser (*mérìndínlógún*).

Ao manter tal tradução, a nosso ver ainda equivocada, o conceito teogônico passa a ser que *Oxum* não estaria entre os dezessete que vieram do *órun*, mas que teria se tornada a décima sétima a partir do *aiê*. Seguem os extratos textos para análise:

Extrato da página 66:

[...]

A dífá fun Òsun

Sèngè sín Olóòyà iyùn

Níjò tó sìkètàdínlógún

Gbogbo irúnmolè wá sóde ìsálú àyé

Nígba tí Olódùmarè

Tí ó rán àwọn òrìsà mètàdínlógún ‘yí

[...]

Extrato da página 73:

[...]

E consultaram Ifá para Oxum

Que possui uma coroa bordada de contas de pérola

No dia em que ela se tornou o décimo sétimo os irunmalés

Que vieram ao mundo,

Quando Olódùmarè enviou os dezesseis orixás

[...]

AINDA CONCEITOS DISCUTÍVEIS

No assunto da Noção de Pessoa Ioruba, a autora mantém conceitos discutíveis como: a) “Exu, princípio da vida individual”, b) “Exu Bará do Corpo”, c) “ninguém pode saber que está vivo se não tiver Exu em seu corpo”, etc.

Tais conceitos, embora acadêmicamente reproduzidos e ensinados em muitas escolas religiosas afro-brasileiras, carecem de fundamentação filosófica nas histórias oraculares dos Orixás, sendo mais um trabalho de reinterpretação pessoal da autora, do que conceitos tradicionais dos Iorubas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das controvérsias, é um livro que não pode faltar na biblioteca dos estudantes, pesquisadores e professores das Tradições de Matriz Africana.

Recomendadíssimo.